

A arte pede passagem: Edição kids Art asks for passage: Kids edition

Audimar Dionízio de Santana¹ Pedro Lucas Ferreira de Carvalho ², Rhubia Rodrigues de Oliveira Aguiar³ Cláudia da Luz Carvelli⁴ Edna Maria Cruz Pinho⁵ Vinícius Lopes Marinho⁶ Marcilene de Assis Alves Araújo⁷ Jussara R. Costa⁸

RESUMO

A intervenção socioeducativa “A Arte Pede Passagem: Edição Kids” teve como objetivo promover um diálogo crítico entre a Educação Social e a Cultura, utilizando a arte e o brincar como eixos estruturantes para o desenvolvimento integral infantil. Realizada pelo Mestrado em Educação Social da Universidade de Gurupi (UnirG) em parceria com a Casa de Cultura Maestro Othonio Benvenuto, a Brinquedoteca, o Curso de Pedagogia, a Associação dos Professores Universitários de Gurupi (APUG) e a Associação dos Servidores Administrativos da UnirG (ASAUNIRG), a ação reuniu cerca de 200 crianças, em um Circuito de Vivências Artísticas e Recreativas composto por seis estações temáticas: pintura, jogos, contação de histórias, pintura facial, movimento e sentimentos. A intervenção reconheceu a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo educativo, valorizando o diálogo, a criatividade, a ludicidade e a convivência comunitária. Os resultados evidenciaram estimulação das dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais mediante atividades lúdico-artísticas, fortalecendo a autonomia por meio da livre escolha nas produções, a empatia e o senso de pertencimento em dinâmicas coletivas, como a roda de conversa e o mural de emojis. Conclui-se que a experiência reafirma a arte como direito humano e instrumento de inclusão e transformação social.

Palavras-chave: educação social, intervenção socioeducativa, território, infância, ludicidade, arte.

ABSTRACT

The socio-educational intervention “A Arte Pede Passagem: Kids Edition” aimed to promote a critical dialogue between Social Education and Culture, using art and play as structuring axes for children's integral development. Carried out by the Master's Program in Social Education at the University of Gurupi (UnirG), in partnership with the Maestro Othonio Benvenuto House of Culture, the Toy Library, the Pedagogy Program, the Association of University Professors of Gurupi (APUG), and the Association of Administrative Staff of UnirG (ASAUNIRG), the initiative brought together approximately 200 children in a Circuit of Artistic and Recreational Experiences composed of six thematic stations: painting, games, storytelling, face painting, movement, and emotions. The intervention recognized the child as a subject of rights and the protagonist of their own educational process, valuing dialogue, creativity, playfulness, and community coexistence. The results demonstrated stimulation of cognitive, motor, and socio-emotional dimensions through playful and artistic activities, strengthening autonomy through free choice in creative productions, as well as empathy and a sense of belonging in collective dynamics, such as the conversation circle and the emoji mural. It is concluded that the experience reaffirms art as a human right and as an instrument of inclusion and social transformation.

Keywords: social education, socio-educational intervention, territory; childhood; playfulness; art.

1. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: audimar@unirg.edu.br

2. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: pedro.lucas@professor.to.gov.br

3. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: rhubiaroliveira@unirg.edu.br

4. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

5. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

6. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: viniciusmarinho@unirg.edu.br

7. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: marcilenearaújo@unirg.edu.br

8. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: jussara@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Dia das Crianças é uma ocasião especial que convida à reflexão sobre a infância, seus direitos e suas múltiplas formas de expressão, sendo o brincar, a imaginação e a criatividade elementos centrais deste período da vida. Compreendendo a infância como uma fase crucial para o desenvolvimento integral do ser humano, a intervenção socioeducativa "A Arte Pede Passagem: Edição Kids" propôs-se a celebrar essa data por meio de uma ação cultural e educativa, centrada na ludicidade, na arte, na inclusão e na convivência comunitária.

A iniciativa decorreu das atividades formativas das disciplinas do Mestrado em Educação Social, especialmente aquelas voltadas ao planejamento e à execução de intervenções socioeducativas no território, que culminaram na realização da ação, da articulação entre o Mestrado em Educação Social, a Casa de Cultura Maestro Othonio Benvenuto, a Brinquedoteca, o Curso de Pedagogia, a APUG e a ASAUNIRG, contemplou como público-alvo alunos da Casa de Cultura, usuários da brinquedoteca, e filhos de professores e servidores da UnirG.

Sustentada pelos princípios da Educação Social, a intervenção buscou promover vivências significativas em diferentes linguagens artísticas, reconhecendo o território e os espaços públicos como ambientes férteis para o desenvolvimento da cidadania, da sensibilidade e da criatividade infantil.

Diante de um cenário social ainda marcado por desigualdades de acesso à cultura e à educação de qualidade, a ação se justifica por reafirmar a arte como um direito e uma potente ferramenta de inclusão, escuta e transformação social. Ao promover esta ação lúdico-educativa permeada pela Arte, a intervenção objetiva criar momentos de lazer, interação e aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para o reconhecimento da infância como tempo de direitos, de protagonismo e de construção de subjetividades.

Portanto, esta proposta teve como objetivo geral, realizar uma intervenção socioeducativa utilizando a arte e o brincar como eixos estruturantes da ação. Por meio de estações artísticas e recreativas lúdicas e experiências estéticas, buscou-se desenvolver habilidades motoras, estimular a imaginação, promover a socialização e ampliar o acesso à cultura, reafirmando o papel da universidade como agente de transformação social e de valorização da infância em sua diversidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Social, no contexto brasileiro, consolida-se como um campo que articula práticas educativas voltadas à promoção dos direitos humanos, da inclusão social e do desenvolvimento integral, sobretudo na infância. Trata-se de uma abordagem que transcende os espaços escolares formais e valoriza territórios educativos diversos, como centros culturais, praças, brinquedotecas e comunidades, assumindo o compromisso com a transformação social e o protagonismo dos sujeitos.

Nesta perspectiva, a criança é reconhecida como sujeito de direitos e protagonista do próprio processo educativo. A intervenção socioeducativa "A Arte Pede Passagem: Edição Kids" se ancora nesta compreensão, ao propor uma ação que reconhece a ludicidade, a arte e a convivência comunitária como elementos essenciais ao desenvolvimento infantil e à construção da cidadania.

Paulo Freire (1996) é uma das principais referências da Educação Social por defender uma pedagogia dialógica, centrada na escuta sensível, na valorização dos saberes populares e no respeito à autonomia dos educandos. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (Freire, 1996, p. 13).

Essa visão se materializa na intervenção por meio das oficinas artísticas e das estações lúdicas, onde o conhecimento é construído coletivamente, em um ambiente de respeito, troca, experimentação e avaliação. O diálogo, enquanto método e atitude, permite às crianças expressarem-se e participarem ativamente da ação educativa, reafirmando sua condição de sujeitos históricos. Para António Nóvoa (2017), o educador assume o papel de mediador e criador de ambientes cooperativos, capazes de favorecer a aprendizagem e a participação.

A ludicidade é compreendida como dimensão essencial ao desenvolvimento da criança, pois articula prazer, expressão e aprendizagem. Maria Clara Machado (2003) e Carlos Rodrigues Brandão (1986) reconhecem o brincar como prática cultural que estrutura a subjetividade, fortalece a identidade e desenvolve habilidades emocionais, cognitivas e sociais.

Jorge Larrosa Bondía (2002) defende que a arte é uma linguagem potente de expressão e emancipação, pois permite acessar dimensões subjetivas e sociais que a racionalidade técnica muitas vezes ignora. Neste sentido, o fazer artístico não é apenas entretenimento, mas uma forma de narrar a vida, de reconhecer a diversidade e de afirmar a dignidade de cada criança envolvida.

A valorização do espaço público como ambiente de aprendizagem e convivência é defendida por Miguel Arroyo (2013), que propõe a reconexão entre escola, comunidade e territórios culturais. O projeto se insere nessa lógica ao ocupar a Casa de Cultura e outros espaços da universidade como territórios educativos abertos à infância e à comunidade.

A ideia de território é aprofundada por Milton Santos (2001), para quem o território não é apenas uma delimitação física, mas um espaço vivido, carregado de sentidos, relações sociais e práticas culturais. Ao realizar a intervenção, reconhece-se e valoriza-se as especificidades culturais e sociais dessa região, marcada por grande diversidade, mas também por desafios estruturais no acesso à cultura.

A intervenção socioeducativa é aqui compreendida como um processo intencional de transformação social e promoção da cidadania, fundamentado na escuta ativa, no diálogo e na participação comunitária. A ação proposta se insere nesse campo ao articular arte, educação, cultura e ludicidade, promovendo a inclusão, o pertencimento e o fortalecimento dos vínculos sociais.

As experiências vividas na intervenção estão em consonância com os princípios da Educação Social contemporânea, que valoriza a diversidade, os saberes locais e o engajamento comunitário como caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

3. METODOLOGIA

A intervenção “A Arte Pede Passagem: Edição Kids” estruturou-se em formato de Circuito de Vivências Artísticas e Recreativas, dividido em seis estações temáticas, e aconteceu no dia 09 de outubro de 2025, nos turnos matutino e vespertino, totalizando (seis) horas de atividades, na praça em frente ao Bloco C do Campus II da UnirG, em Gurupi (TO).

O público participante foi composto por aproximadamente 200 crianças, entre 4 e 12 anos, incluindo alunos da Casa de Cultura, usuários da Brinquedoteca e filhos de professores e servidores da universidade. As crianças foram divididas em grupos e acompanhadas por monitores voluntários, estagiários do Curso de Pedagogia, professores da Casa de Cultura e membros do Mestrado em Educação Social, com atuação integrada durante o circuito.

Durante o circuito, cada grupo percorreu todas as estações, com uma média de 20 a 30 minutos em cada uma. Ao longo das atividades, foi oferecido um lanche, organizado com o apoio dos monitores, que cuidaram da organização e da distribuição.

Quanto aos materiais utilizados para viabilizar as atividades, destacam-se: telas, tintas, pincéis e aventais; tabuleiros gigantes, dados e peças de jogo; almofadas, livros e adereços cênicos; tintas faciais, espelhos e lenços umedecidos; bumbolês e cones; cartazes, emojis impressos, cola e mural de cartolina; kits de lanche e itens de higiene.

Durante a atividade, realizou-se registros por meio de observação participante, anotações em campo, filmagens, entrevistas e fotografias. Também foram coletados relatos orais das crianças durante momentos de conversa e registros das avaliações visuais no mural de emojis, como parte do acompanhamento da intervenção.

Os registros foram organizados para subsidiar a descrição e a análise da ação, bem como a identificação de aspectos a serem considerados no planejamento de futuras intervenções socioeducativas.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A realização da intervenção socioeducativa “A Arte Pede Passagem: Edição Kids” constituiu-se como uma vivência profundamente significativa, tanto no campo da Educação Social quanto no da prática pedagógica. A intervenção, desenvolvida no Bloco C do Campus II da Universidade de Gurupi (UnirG), transformou o campus em um território de cultura, afeto e convivência. A atividade, que reuniu cerca de 200 crianças entre 4 e 12 anos, foi estruturada em um Circuito de Vivências Artísticas e Recreativas composto por seis estações temáticas: pintura e desenho em tela e folhas A4, jogos e brincadeiras com tabuleiros gigantes, contação de histórias, pintura facial, movimento e sentimentos.

Durante todo o processo, foi possível observar, na prática, a materialização dos princípios pedagógicos defendidos por Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Jorge Larrosa e outros pensadores que fundamentaram a ação. Inspirado na pedagogia dialógica freiriana, o projeto promoveu espaços de escuta, diálogo e protagonismo infantil, assegurando que as crianças fossem reconhecidas como sujeitos de direitos, capazes de criar e expressar saberes, sentimentos e formas de ser.

As experiências vividas nas estações revelaram o potencial educativo da arte em suas múltiplas linguagens.

A dinâmica do circuito ocorreu com a circulação dos grupos pelas seis estações temáticas, acompanhados por monitores e equipes de apoio, permitindo que as crianças vivenciassem atividades artísticas e recreativas em diferentes linguagens e propostas.

Estação de Pintura

Na estação de pintura, as crianças produziram telas que refletiam sua imaginação e

singularidade, revelando o potencial expressivo e simbólico da arte como linguagem de construção do conhecimento e da identidade (imagens 1,2 e 3). A atividade artística, nesse contexto, ultrapassa o simples fazer estético, pois permite que a criança manifeste sentimentos, experiências e percepções de mundo por meio de cores e formas que dialogam com sua realidade subjetiva. Como afirma Lowenfeld e Brittain (1977, p. 45), “a expressão artística da criança é uma extensão de sua personalidade, sendo um meio essencial de comunicação de seus pensamentos e emoções”. Assim, a pintura se configura como um espaço de liberdade criadora, no qual a imaginação se entrelaça à experiência sensível, favorecendo o desenvolvimento integral e a valorização da individualidade infantil.

Imagens 1, 2 e 3: Pinturas com materiais diversos



Fonte: ASCOM / UnirG

Foram disponibilizadas telas, papéis A4, pincéis, lápis de cor, giz de cera e tintas para que as crianças criassem livremente. A atividade foi coordenada por um professor da Casa de Cultura, com apoio de monitores que acompanhavam o uso dos materiais e a organização do espaço. Ao final, organizou-se uma pequena exposição com os trabalhos produzidos.

Estação de Jogos de Tabuleiros Gigantes

Na estação de jogos de tabuleiros gigantes, o trabalho coletivo e a cooperação estimularam o senso de grupo e o respeito às regras, configurando-se como uma vivência pedagógica que favoreceu o desenvolvimento social e moral das crianças (imagem 4). A dinâmica dos jogos proporcionou momentos de interação e diálogo, nos quais os participantes aprenderam a negociar, compartilhar e compreender a importância do outro no processo coletivo. Segundo Piaget (1994, p. 25), “é no jogo que a criança assimila as regras sociais e aprende a respeitá-las, não por imposição, mas pela necessidade de convivência e de cooperação com os demais”. Dessa forma, a prática lúdica se mostrou um

instrumento educativo fundamental para a formação de atitudes éticas, de empatia e de responsabilidade dentro do grupo.

Imagen 4: Jogo e Tabuleiro Gigante



Fonte: ASCOM / UnirG

Com tabuleiros em tamanho ampliado, dados e peças de jogo, os acadêmicos de Pedagogia conduziram as dinâmicas com as crianças em grupo, orientando regras e turnos, de modo que a vivência ocorresse de forma coletiva. As brincadeiras favoreceram a interação entre as crianças durante o percurso da estação.

Estação de Contação de Histórias

A contação de histórias despertou a fantasia e o prazer da escuta, constituindo-se como uma prática pedagógica que estimula a imaginação, favorece o desenvolvimento da linguagem e fortalece vínculos afetivos e cognitivos. Ao ouvir narrativas, as crianças exercitam a atenção, a memória e a empatia, além de ampliarem seu repertório cultural e simbólico (imagens 5 e 6). De acordo com Abramovich (2019, p. 32), “ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter o texto dentro de si e poder recriá-lo, ressignificando-o à luz da própria experiência”. Dessa forma, a contação de histórias se afirma como um espaço de formação sensível e humanizadora, em que o prazer de ouvir se transforma em possibilidade de aprender e imaginar.

Imagens 5 e 6: Contação de Histórias



Fonte: ASCOM / UnirG

A estação foi organizada com almofadas, livros e decoração temática, criando um espaço de escuta e aproximação com a narrativa. As histórias foram narradas por estagiárias da Brinquedoteca, com contos voltados ao universo infantil e à imaginação, mantendo a participação das crianças ao longo do momento de contação.

Estação de Pintura Facial

A pintura facial transformou o corpo em espaço de arte, identidade e alegria, possibilitando às crianças vivenciarem uma experiência estética e simbólica em que o próprio corpo se torna linguagem e expressão criadora (imagens 7 e 8). Essa atividade favoreceu a ludicidade, o reconhecimento de si e do outro, além de estimular a autonomia e a imaginação. Como destaca Barbosa (2020, p. 18), “as práticas artísticas que envolvem o corpo ampliam a percepção sensível e fortalecem a identidade, pois permitem que o sujeito se reconheça como parte da obra e criador de significados”. Assim, a pintura facial se constituiu como um momento de celebração da diversidade e da autoexpressão, em que a arte se manifesta de forma viva e compartilhada.

Imagens 7 e 8: Pintura Facial



Fonte: ASCOM / UnirG

As crianças puderam escolher o desenho que queriam no rosto, como borboletas, super-heróis e animais. A atividade foi conduzida por estagiários da Brinquedoteca e acadêmicos da Pedagogia, com o apoio de materiais como tintas faciais e lenços umedecidos. Um espelho foi disponibilizado para que as crianças observassem o resultado ao final da pintura.

Estação do Movimento

As dinâmicas da estação do movimento favoreceram a consciência corporal, a coordenação e o ritmo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças por meio da interação entre corpo, emoção e aprendizagem (imagens 9 e 10). O movimento, quando trabalhado de forma lúdica e intencional, contribui para o autoconhecimento e para a

ampliação das capacidades expressivas e motoras. Conforme afirma Negrine (2019, p. 42), “as experiências corporais na educação infantil possibilitam à criança compreender-se como sujeito em movimento, articulando gesto, pensamento e sentimento na construção do próprio aprender”. Dessa maneira, as atividades dessa estação proporcionaram um espaço educativo em que o corpo foi reconhecido como instrumento de descoberta, expressão e comunicação.

Imagens 9 e 10: Estação do Movimento



Fonte: ASCOM / UnirG

Foram disponibilizados bambolês e outros materiais de psicomotricidade, com organização do espaço para atividades corporais. A estação foi realizada com a colaboração de dois professores da Casa de Cultura e um voluntário, e as crianças participaram de movimentos livres e orientados, envolvendo ritmo, coordenação e consciência corporal.

Estação dos Sentimentos

Por fim, a estação dos sentimentos (imagens 11 e 12), que funcionou como uma avaliação lúdica e participativa, permitiu que as crianças expressassem suas percepções e emoções por meio de emojis representando “amei”, “gostei” e “não gostei”, em um mural coletivo acompanhado por rodas de conversa. Essa proposta valorizou a escuta sensível e o protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento da consciência emocional e da comunicação empática no grupo. Segundo Oliveira (2021, p. 67), “a ludicidade e a escuta ativa nas práticas avaliativas possibilitam à criança refletir sobre suas experiências e sentimentos, promovendo aprendizagens mais significativas e humanizadas”. Assim, a atividade se configurou como um momento de expressão afetiva e reflexão coletiva, em que o brincar e o dialogar se entrelaçaram como caminhos para a formação integral.

Imagens 11 e 12: Estação dos Sentimentos



Fonte: ASCOM / UnirG

Ao final do circuito, os grupos se reuniram em uma roda de conversa breve, em que as crianças compartilharam o que mais ou menos gostaram e o que sentiram durante a atividade. Em seguida, cada criança foi convidada a avaliar sua experiência colando em um mural um emoji representando sua opinião, entre amei, gostei e não gostei, compondo um registro visual e participativo das percepções.

Na intervenção proposta, a mediação idealizada por Növoa (2017) ocorre no planejamento e condução das vivências artísticas e culturais, promovendo o encontro entre saberes acadêmicos e saberes da infância, num processo de formação mútua.

A atuação conjunta entre o Mestrado em Educação Social, o Curso de Pedagogia, a Brinquedoteca e a Casa de Cultura reforçam a importância da ação integrada entre diferentes espaços formativos.

Ao oferecer oficinas de pintura, jogos, literatura, movimento, música e sentimentos, a intervenção promoveu experiências sensoriais e criativas que valorizam o fazer artístico como forma de conhecimento e de expressão de mundo. A intervenção, ao propor o contato com diversas linguagens artísticas, amplia os horizontes culturais das crianças e reforça a arte como direito humano.

Em consonância com os princípios da Educação Social, o projeto incluiu, entre suas estações, uma oficina específica para avaliação lúdica e participativa, onde as próprias crianças puderam expressar sua opinião sobre as atividades vivenciadas. Essa ação reconhece a avaliação como parte integrante e formativa do processo educativo.

A proposta consistiu em oferecer às crianças diferentes emojis, que representavam, de forma simbólica, como se sentiram em relação às estações. Além disso, foi estimulada a avaliação oral espontânea, em que as crianças verbalizaram suas percepções,

sentimentos e preferências. Essa metodologia acessível e sensível permitiu registrar com leveza e profundidade o impacto da intervenção.

Essa prática dialoga com os princípios de Paulo Freire (1996) sobre o valor da escuta e da participação crítica, e reafirma que toda ação educativa deve considerar a perspectiva do educando, respeitando suas experiências, afetos e interpretações.

A atuação conjunta dos estagiários do Curso Pedagogia, da brinquedoteca e da Casa de Cultura, arte educadores da Casa de Cultura e membros do Mestrado em Educação Social foi de fundamental importância para o êxito da intervenção. A parceria coletiva e acolhedora garantiu que cada criança participasse de forma plena, respeitosa e segura.

A intervenção incorporou práticas de acessibilidade, permitindo a circulação de crianças com mobilidade reduzida e utilizando materiais adaptados para diferentes necessidades. As formas de comunicação não verbal, como gestos, expressões e símbolos, foram valorizadas como meios legítimos de interação.

A presença de crianças neurodivergentes foi acolhida como oportunidade de aprendizagem mútua, exigindo da equipe pedagógica novas estratégias de escuta e adaptação, reafirmando o caráter inclusivo do projeto. A inclusão foi vivida não como concessão, mas como direito e princípio ético, traduzido nas atitudes, na organização do espaço e no cuidado com cada participante. Assim, a intervenção consolidou a compreensão de que a arte é um direito de todos, e que os espaços educativos devem ser territórios de acolhimento e celebração da diversidade humana.

Os registros de campo, anotações e observações participantes revelaram ganhos expressivos nas dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças. Evidenciou-se o desenvolvimento de empatia, cooperação, autonomia, senso de pertencimento e valorização da diversidade. As vivências artísticas mostraram-se ferramentas de integração, fortalecendo vínculos entre crianças, educadores e a comunidade universitária.

A experiência comprovou, na prática, que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é possível, necessária e transformadora. O Mestrado em Educação Social, ao abrir espaços de diálogo e convivência com a comunidade, em parceria com a Casa de Cultura, a Brinquedoteca, o Curso de Pedagogia, a APUG e a ASAUNIRG, exerceu seu papel social essencial ao integrar saberes acadêmicos e populares em uma ação educativa viva e transformadora, reafirmando o compromisso com a inclusão, a participação e o desenvolvimento comunitário. Essa interligação se deu por meio da partilha, da escuta sensível e da prática coletiva, reafirmando que a Educação Social transcende os muros escolares e se insere em contextos comunitários, afetivos e democráticos.

Por fim, a intervenção demonstrou que educa pela arte é educar pela liberdade. Ao reconhecer as crianças como sujeitos criadores, respeitar seus tempos e modos de expressão e incluir todas as formas de diferença como potência pedagógica, a experiência socioeducativa “A Arte Pede Passagem: Edição Kids” reafirmou a arte como instrumento de inclusão, cidadania e transformação social. A vivência permitiu compreender que nenhuma criança deve ficar de fora da brincadeira, da cultura e do aprendizado, e que a Educação Social é o caminho para a construção de uma sociedade mais humana, sensível e justa.

5. CONCLUSÕES

A experiência vivida na intervenção socioeducativa “A Arte Pede Passagem: Edição Kids” evidenciou que os objetivos propostos foram, em grande parte, alcançados. O circuito conseguiu promover vivências artísticas e recreativas significativas, fortalecendo o brincar, a expressão criativa e os vínculos afetivos entre as crianças, os educadores e os espaços públicos. As atividades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar momentos de lazer, inclusão e fortalecimento comunitário.

No campo educativo, observou-se uma ampla participação das crianças, que se envolveram com entusiasmo nas oficinas e demonstraram protagonismo e autonomia nas escolhas. No campo cultural e social, o projeto reforçou o papel da arte como direito e ferramenta de transformação, especialmente ao democratizar o acesso à cultura e reconhecer o território como espaço de convivência e pertencimento.

Entretanto, como ponto de atenção, destaca-se a continuidade de aprimorar a acessibilidade em futuras edições, tanto em termos de infraestrutura quanto na diversificação dos recursos pedagógicos para atender plenamente crianças com diferentes perfis e necessidades.

Como sugestão, recomenda-se que ações como essa passem a integrar o calendário institucional da universidade, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e que se ampliem parcerias com escolas da rede pública, ampliando o alcance social da intervenção. Além disso, seria enriquecedor incluir mecanismos mais sistematizados de avaliação contínua e formativa, com escuta também dos familiares.

Por fim, a vivência reafirma a importância da Educação Social como prática emancipatória e inclusiva, que reconhece a criança como sujeito de direitos e valoriza a

arte como linguagem essencial para a construção de uma infância mais livre, sensível e cidadã.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2019. p. 32.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. São Paulo: Cortez, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos 1980, novos tempos, novas práticas. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MACHADO, Maria Clara. **O teatro infantil.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.
- NEGRINE, Airton. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção na educação infantil.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2017.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e práticas de formação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2001.